



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência

AULA TEÓRICO-PRÁTICA DE BOTÂNICA UTILIZANDO METODOLOGIA ATIVA PARA TURMAS DE ENSINO MÉDIO DO IFSULDEMINAS-CAMPUS MUZAMBINHO

Alisson Gabriel de Paula¹

Gabriella Ramos de Menezes Flores²

Fabio Moda Magnoni³

Ingridy Simone Ribeiro⁴

Resumo: Assim como qualquer conteúdo, a botânica deve ser bem aplicada para uma melhor visualização e entendimento do assunto. A aplicação da teoria e em seguida a prática concretiza o conhecimento permitindo ao aluno reconhecer o conteúdo emitido dentro e fora da sala de aula, aplicando-o no seu dia a dia. O objetivo da aula foi ensinar sobre a diversidade e características dos grupos vegetais utilizando metodologia ativa para que os alunos compreendessem com clareza o conteúdo abordado. Os alunos demonstraram grande interesse e participaram ativamente da prática classificando e citando as características de cada grupo vegetal.

Palavras chave: Experiência; PIBID; Aula de botânica; Prática de ensino.

INTRODUÇÃO

Aulas expositivas são extremamente necessárias quando se trata de conteúdos extensos. Muitas vezes o conteúdo das aulas é dissociado do cotidiano do aluno, prejudicando sua formação científica, portanto uma atividade prática é indispensável para fixação e aplicação do conteúdo, ainda mais na disciplina de botânica que cujo objeto de estudo está presente em quase todos os lugares, o que torna mais fácil a elaboração de uma prática.

Segundo Krasilchik (1996), a aprendizagem dos conteúdos de botânica exige atividades práticas que permitam aos alunos vivenciarem os conteúdos teóricos previamente trabalhados de forma contextualizada.

No segundo ano do ensino médio, na disciplina de biologia, é estudada a classificação das plantas (briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas). Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi elaborar uma aula com uma parte expositiva sobre o assunto e outra parte prática para que o aluno tenha o conhecimento da teoria aplicado ao dia a dia, facilitando a fixação e compreensão do conteúdo, além de estimular o interesse dos alunos.

METODOLOGIA

A aula foi ministrada no segundo ano do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - Campus Muzambinho, por alunos do curso de Ciências Biológicas integrantes do projeto de extensão PIBID.

Para a realização dessa aula foram utilizados o livro didático de biologia e um

projektor de slides para expor a teoria. A parte prática foi elaborada utilizando o mínimo de materiais possíveis, como algumas estruturas de plantas das diversas classificações, tornando assim acessível a realização da prática em qualquer outra escola que possui uma área verde por perto.

No início da aula foi exposta a parte teórica, demonstrando os grupos vegetais, principais características e curiosidades, e para avaliar o conhecimento foi pedido aos alunos que se deslocassem a um lugar, próximo a sala de aula, com presença de vegetação, para iniciar a prática que consistiu simplesmente em analisar, caracterizar e discutir sobre as plantas presentes no local, além da sua importância econômica. Em seguida, foi feito o mesmo com as estruturas vegetais que foram levadas pelos próprios discentes do PIBID.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem foi feita com base na participação e nos relatos dos alunos presentes na aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação da aula teórica e da metodologia foi possível observar que o interesse dos alunos aumentou significativamente desde o momento em que o grupo saiu da sala de aula, ou seja, apenas com a mudança do ambiente os alunos se interessaram mais em aprender sobre o assunto. Isto deveu-se à oportunidade dada a eles de visualizarem que o conteúdo estava presente em seu dia a dia.

Ao decorrer da prática observou-se que os alunos não conseguiram assimilar todo o conteúdo apenas com a parte expositiva da aula. Grande parte não foi aplicada com a vegetação presente no espaço educacional, porém esta etapa foi fundamental para que os alunos tivessem um embasamento inicial do assunto.

Ausubel (1973) afirmou que a sala de aula precisa oportunizar vivências significativas que possam levar o aluno à compreensão no sentido amplo do conhecimento daquilo que lhe é ensinado e não simplesmente à memorização de um conteúdo sem sentido. Sendo assim, esta prática utilizando metodologia ativa rompeu com o conhecimento teórico sem sentido e passou a ser aplicável e cativante para o aluno. Além disso, é importante ressaltar que esta aula não possuiu nenhum tipo de despesa financeira, o que, muitas vezes, causa o impedimento na realização de metodologias ativas com os alunos.

A prática foi o momento em que surgiram mais dúvidas, corroborando com a visualização do interesse dos alunos e com o rendimento da aula.

De acordo com Cruz (2009), a dificuldade que um aluno tem em aprender botânica corresponde a forma que essa disciplina é apresentada em sala de aula a ele, aulas tradicionais e metódicas não trazem ao aluno a uma associação com a realidade dele. É preciso oportunizar aulas práticas e outros métodos de ensino que sejam atraentes aos alunos, conseqüentemente, despertando a curiosidade do mesmo, facilitando a assimilação do conteúdo.

CONCLUSÃO

Foi possível observar que apenas a metodologia tradicional não foi eficaz para que o aluno obtivesse conhecimento amplo e concreto. Para que isso aconteça, foi necessária aplicação de metodologia que adentrasse à sua realidade e o fizesse refletir sobre o que foi estudado, além de induzir o aluno a ter um olhar crítico sobre o conteúdo.

Ficou evidente que o contato com exemplares de diferentes grupos de plantas proporcionou aos alunos uma contextualização do conteúdo teórico visto em sala de aula.

No final da aula, notou-se que os alunos passaram a perceber e citar em maior

número os grupos vegetais presentes no ambiente onde estavam. Sendo assim, concluiu-se que os alunos conseguiram entender e visualizar a diversidade dos grupos.

Em todos os momentos da aula houve uma grande participação dos alunos com perguntas e curiosidades rompendo com o pragmatismo das aulas tradicionais.

REFERENCIAS

CARVALHO, A.M.P.; AZEVEDO, M.C.P.S.; NASCIMENTO, V.B.; CAPPECHINI, M.C.M.; VANNUCHI, A.I.; CASTRO, R.S.; PIETROCOLA, M., VIANNA, D.M. E R.S. ARAÚJO. Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KINOSHITA, L.S.; TORRES, R.B.; TAMAHIRO, J.Y. e Forni-Martins, E. R. A botânica no ensino básico: relatos de uma experiência transformadora. São Carlos: Rima, 2006.

MALDANER, O. A. Concepções epistemológicas no ensino de ciências. Em R.P. Schnetzler e R. Pacheco (Eds.), Ensino de ciências: fundamentos e abordagens (pp. 60-81). Piracicaba: UNIMEP-CAPES, 2000.